



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE FÁBULAS: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS PRODUZIDAS ENTRE 2002 E 2022

LITERACY THROUGH FABLES: A SYSTEMATIC ANALYSIS OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS PRODUCED BETWEEN 2002 AND 2022

Bruno Marcelo de Souza Costa¹
Elivaldo Serrão Custódio²
Josilene dos Anjos Pereira³

RESUMO

A alfabetização ocupa um lugar importante no sistema educacional. E utilizar fábulas nesse processo tem sido tema de diversos trabalhos e pesquisas acadêmicas na atualidade. Assim, o presente estudo busca analisar a produção científica brasileira que relaciona os temas 'alfabetização' associada ao uso de 'fábulas' no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória-descritiva, com o uso das técnicas bibliométrica e revisão bibliográfica como base nos estudos indexados pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Neste processo, foram analisadas treze pesquisas, divididas em teses e dissertações. Os resultados apontados que uso de fábulas no processo de alfabetização tende a ser positivo e satisfatório.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Fábulas.

ABSTRACT

Literacy occupies an important place in the education system. And using fables in this process has been the subject of several works and academic research nowadays. Thus, the present study seeks to analyze the Brazilian scientific production that relates the themes 'literacy' associated with the use of 'fables' in the teaching and learning process. This is an exploratory-descriptive qualitative research,

¹ Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, PA, Brasil. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, AP, Brasil. E-mail: bscosta82@hotmail.com Orcid <https://orcid.org/0000-0001-9389-8750>.

² Doutor em Teologia pela Faculdades EST, em São Leopoldo, RS, Brasil. Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, AP, Brasil. Líder e fundador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática, Cultura e Relações Étnico-Raciais (GEPECRER). E-mail: elivaldo.pa@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2947-5347>.

³ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH), Macapá, AP, Brasil. E-mail: josianjos2010@gmail.com Orcid <https://orcid.org/0009-0005-4331-3511>.



with the use of bibliometric techniques and bibliographic review as a basis on studies indexed by the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). In this process, thirteen studies were analyzed, divided into theses and dissertations. The results pointed out that the use of fables in the literacy process tends to be positive and satisfactory.

Keywords: Literacy. Literacy. Fables.

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo compreende um sistema de ensino e aprendizado que tem o objetivo de socializar indivíduos e potencializar o seu desenvolvimento. Envolve aplicação dos mais diversos métodos de ensino e estratégias que tem por objetivo assegurar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional. Nas etapas iniciais deste percurso, a alfabetização certamente é uma das fases mais importantes. É através desta que os indivíduos se tornam capazes de decodificar e codificar as informações do mundo a volta.

É importante que no percurso de desenvolvimento das habilidades abrangidas pela alfabetização, o indivíduo seja instigado não somente a adquirir habilidades ditas instrumentais, mas de fato compreender o que escreve e as mensagens que são lidas. Neste sentido, discutir sobre o conteúdo, os temas que são envolvidos nos textos usados tendem a ser uma boa estratégia. Converging com esta necessidade, o uso do gênero literário das fábulas se mostra interessante no ambiente de aula por possibilitar a discussão da ‘moral da história’ e permitir a reflexão de posturas e ideias do leitor associadas ao seu contexto particular. É com base nesta perspectiva que o presente estudo buscou analisar a produção científica brasileira que relaciona os temas ‘alfabetização’ associada ao uso de ‘fábulas’.

A pesquisa se encontra dividido em quatro partes. No primeiro momento são apresentados os conceitos de alfabetização e letramento, com suas respectivas características e vínculos comumente apontados. Este primeiro tópico é importante por nos conduzir a ideia conceitual que vai guiar o restante do estudo. Em seguida, apresentamos a definição de fábula como gênero textual, destacando sinteticamente as características históricas que colaboraram para a formatação do sentido que atualmente é lhe dado. A importância deste tópico se encontra ancorada na ideia de uso do gênero como base interessante de uso para a etapa da alfabetização. Posteriormente, são apresentados o percurso metodológico, a postura adotada para a pesquisa e as técnicas utilizadas.

Por fim, apresentamos os resultados principais aspectos observados após a análise dos estudos coletados. Esta etapa da pesquisa aborda tanto um aspecto mais caracterizante, com destaque para o volume e tipos de produções encontradas, as instituições publicadoras e estados brasileiros que mais publicaram sobre o tema. Em conjunto, apresentamos também as principais percepções e ideias



levantadas pelos autores, com relativa atenção para os efeitos do uso das fábulas como estratégia para alfabetização e os demais aspectos que envolvem a adoção deste caminho.

2 A ALFABETIZAÇÃO COMO DEGRAU NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A escola ocupa um lugar importante no desenvolvimento humano, não apenas no que concerne à transmissão de conhecimentos, mas apresentando-se também como um ambiente possibilita a descoberta através das trocas de experiências, da afetividade no ato de aprender e da possibilidade em se estimular a criticidade individual. Trata-se de um ambiente rico em informações, encontros, formas e estratégias para se desenvolver novos aprendizados. Dentre as estratégias mais importantes no caminho educacional que a escola possibilita, sem dúvidas a alfabetização guarda um lugar precioso e admirável de ser estudado.

Antes de nos aprofundarmos sobre o debate da importância da alfabetização para o desenvolvimento do indivíduo e seus efeitos que podem se ampliar para o coletivo, faz-se necessário entender a diferença entre o termo central de debate deste trabalho com outro similar, que também é parte da mesma esfera do processo educativo: o letramento. Alfabetização e letramento são temas afins no campo da aprendizagem, mas que possuem diferenças em essência conceitual, característica e no contexto prático-pedagógico (SOARES, 1999).

Segundo Procópio, Bette e Mucci (2021), a origem da palavra “letramento” se encontra relacionado ao termo da língua inglesa ‘*literacy*’, que por sua vez foi originado do vocábulo latim ‘*littera*’, que significa ‘letra’. O conceito de letramento, assim, refere-se ao contato existente entre o indivíduo e a forma textual da comunicação. Deste modo, segundo afirmam os autores, na prática social, mesmo que não saiba ler e escrever, um indivíduo ainda sim pode ser considerado letrado. Contudo, para ser considerado alfabetizado, este deve ser capaz de saber decodificar (ler) e codificar (escrever) os sinais gráficos no seu idioma — o que não significa que ele esteja apto a utilizar ativamente os textos em sua prática social pois, mesmo que este saiba ler e escrever, só consegue fazê-lo de forma superficial e sem criticidade.

Neste sentido, segundo nos explica Silva *et al.* (2021), enquanto que alfabetização diz respeito as estratégias que remetem à ação de ensinar e aprender a ler e escrever, o letramento corresponde a uma prática mais ampla em termos de efeito e sentido, remetendo ao estado ou condição de quem cultiva e exerce a leitura em práticas sociais. Podemos supor, então, que o ato de alfabetizar, tal como sugerem os autores, remete tão somente a aquisição e domínio dos códigos alfabéticos. Isto, em tese, pode possibilitar aos indivíduos as habilidades de leitura e de escrita. Contudo, quando nos referimos especificamente do letramento, estamos tratando de um processo com sentidos e efeitos mais amplos



no conhecimento, na interação que os indivíduos podem ter com uma determinada linguagem ou com um assunto específico.

Quanto a isto, Soares (2004) nos explica que, embora os conceitos de alfabetização e letramento sejam processos cognitivos e linguísticos que podem ser entendidos como distintos em essência, quando tratamos do educar a partir da perspectiva de ensino e aprendizagem, ambos não devem ser entendidos como processos que ocorrem separadamente. Para o autor, apesar da diferença entre estes dois termos, os mesmos ocorrem quase que simultâneos e interdependentes. Assim, enquanto a alfabetização pode ser entendida como a técnica para a aquisição da escrita, o letramento tende a possibilitar o contato com a cultura a cultura escrita, inserindo o indivíduo nas práticas sociais e pessoais. Enquanto o primeiro instrumentaliza o indivíduo para a compreensão do contexto a sua volta, o segundo completa este processo, possibilitando a interpretação e a possível construção de criticidade.

Em síntese, podemos dizer que os conceitos de alfabetização e letramento, embora possuam nuances de especificidades e características, são conceitos que funcionam indissociavelmente. Quando uma criança ou qualquer indivíduo se torna alfabetizado, ele tende a saber codificar e decodificar o mundo a volta. Mas esse processo pode talvez ser limitante em certo grau, haja vista que fato de codificar e decodificar seu idioma não necessariamente significa compreensão do que é codificado/decodificado, ou seja, como educadores, devemos estimular a compreensão e a criticidade no educando — papel que termina por se completar e ser incentivado somente pelo processo de letramento.

É válido ressaltar que no decorrer do processo de pesquisa encontramos também autores que não têm o mesmo entendimento que os citados anteriormente. É o caso, por exemplo, do trabalho de Gontijo, Costa e Perovano (2020), que trata dos modelos de alfabetização desenvolvidos tendo por referência os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para estes autores, a ideia de letramento é um processo complexo que não se distingue da absorção da técnica, mas a abrange. Logo, a ideia de alfabetizar pode de fato estar ligada à assimilação de técnicas de aprendizagem, mas pode também ser entendida como parte de um fenômeno maior de compreensão de contextos — o qual o conceito de letramento aponta.

Gontijo, Costa e Perovano (2020) explicam ainda que, dado ao fato de a alfabetização ser comumente entendida como uma base estratégica da aprendizagem, uma parte funcional que se encontra direcionada para o entendimento de contextos (a qual a ideia do conceito de letramento se refere), esta tende a se tornar o foco principal das ações pedagógica. Possivelmente por este motivo, podemos entender que as habilidades de codificação e decodificação, que são trabalhadas no processo



de alfabetização, têm recomendação explicitadas na BNCC, principalmente nas fases iniciais das etapas de ensino.

De fato, ao investigarmos o que Base Nacional Comum Curricular assinala sobre as habilidades de codificação e decodificação abrangidas pela alfabetização, corroboramos o que os autores apontam. Assim, segundo o que preconiza a BNCC, no que se refere aos dois primeiros anos do ensino fundamental, os indivíduos devem ser estimulados a: conseguir diferenciar desenhos de letras; desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras; construir o conhecimento do alfabeto; a perceber quais sons se deve representar na escrita; perceber quais as letras representam certos sons da fala; e compreender as variedades de sílabas até, finalmente, compreender o modo de relação entre escrita e som (BRASIL, 2018, p. 89).

Trata-se, portanto, de um processo que envolve uma sequência de pequenas etapas que se encontram conectadas para um fim específico: a aquisição do código escrito pelo indivíduo. No entanto, devemos ter em mente que a ênfase nas habilidades que representam o objetivo-fim preconizado oferece resultados parciais que, se por um lado alcançam e preenchem o que majoritariamente se entende por alfabetização, por outro, tende a colaborar para a redução dos indivíduos a meros executores de tarefas, abstraindo destes a capacidade de sujeito crítico no contexto em que se encontram imersos e atuantes (LUIZ; SILVA, 2020). Logo, se por um lado a alfabetização é uma forma de se apropriar da função social da escrita, por outro, nem todos têm o mesmo acesso desde os primeiros anos de vida.

É importante, pois, ressaltarmos que a alfabetização deve ser entendida como um degrau a ser percorrido para a compreensão do mundo a sua volta (DEBUS, 2013). A importância do ato de alfabetizar, neste sentido, se encontra relacionada à fenômenos que se estendem para além da capacidade funcional de codificar e decodificar. Isto pode ser corroborado em vários trabalhos. Por exemplo, um estudo desenvolvido por Traversini (2009) sugere que existe uma relação entre a alfabetização de um indivíduo e o desenvolvimento das suas características de produtividade e autoestima. O trabalho de Silva e Casagrande (2020) apontou que a absorção das habilidades de leitura e escrita pode estimular o sentimento de autoconfiança e autonomia. O estudo desenvolvido por Bezerra, Alves e Sales (2020), por sua vez, indica que o estímulo em conjunto do letramento com a alfabetização tende a abrir caminhos para o desenvolvimento da formação intelectual humana. E a pesquisa de Firme (2021), por sua vez, sugere que existe uma conexão diretamente proporcional entre o aumento no número de pessoas alfabetizadas e o crescimento econômico financeiro dos municípios brasileiros.

Podemos entender assim que a alfabetização pode representar um ponto de partida para a produção do conhecimento e para prática de liberdade que, acreditamos, deve ser buscada no processo



de educar. Contudo, para que isto ocorra, faz-se necessários que nos utilizemos de estratégias para que a alfabetização estimule a concepção de mundo para além da mera introdução à leitura de palavras simples e sonoras.

O uso destas estratégias pode permitir ao alfabetizado o contato com outros contextos e ensinamentos que se relacionam com a construção da percepção crítica. Neste sentido, uma das estratégias possíveis de uso do educador é a utilização das variações de gêneros textuais, entre as quais as fábulas se apresentam como um caminho interessante de ensino/aprendizagem.

3 AS FÁBULAS COMO UM CAMINHO METODOLÓGICO POSSÍVEL

As fábulas são tipos de narrativas originárias desde as mais antigas civilizações e que são repassadas entre gerações como uma das inúmeras formas culturais de se contar e/ou repassar ensinamentos e se preservar as tradições (ALMEIDA, 2018). Com base nisto, em uma tentativa de estabelecer uma linha cronológica de origem e desenvolvimento deste gênero textual, Andrade (2018a) descreve que é provável que as fábulas tenham sua origem relacionada a dois importantes lugares, em períodos não definidos com exatidão: a Índia e a Grécia. Em ambos, é possível que este gênero textual tenha sido transmitido por via oral, tendo se popularizado e estabelecido como uma forma representação de memórias dos povos orientais antepassados — o que torna impossível de se identificar com exatidão a sua origem.

Na Grécia, as fabulas teriam de fato se popularizado com maior intensidade e tomado a forma própria de gênero textual, sobretudo pelo trabalho de Esopo (VI a.C.) (AQUINO, 2016). Posteriormente, o francês Jean de La Fontaine, que viveu no Século XVII, foi um dos principais divulgadores do gênero. Outros nomes da filosofia moderna também foram importantes para a divulgação e ampliação da popularidade das fábulas, entre estes Francis Bacon, Galileu Galilei, Thomas Hobbes, Pierre Gassendi, René Descartes, Blaise Pascal, John Locke, Baruch Spinoza, Nicolas Malebranche e Isaac Newton, por exemplo (ALMEIDA, 2018).

Esse processo de pluralidade cultural em que as fábulas se originaram talvez tenha colaborado para o sentido universal. Esta percepção é também sugerida no estudo de Flores-Silva e Cartwright (2019). Para estes autores, a origem indefinida e o desenvolvimento compartilhado entre povos que consolidou o gênero, possibilitou um relato mais aberto em termos textuais e, com a personificação alegórica e mítica que por vezes são utilizadas nos enredos, foi possível a promoção de sentimentos morais de uma forma mais simples, mas ao mesmo tempo repleta de aspectos de interpretações universais.

Esta característica que os autores ressaltam pode ser observada ainda tanto nos textos do gênero literário, como na própria definição da palavra. Ao buscarmos o conceito de fábula nos



dicionários e na literatura pesquisada, por exemplo, constatamos algumas características que são comuns nos enunciados de explicação: (a) trata-se de um tipo de história relativamente curta; (b) o autor do texto tende a tentar repassar para o leitor algum tipo de lição ou preceito moral; (c) na maioria dos casos, são utilizados enredos imaginários e fantasiosos, por vezes fazendo o uso de personagens não-humanos. Estas características foram observadas tanto nos dicionários como nos estudos analisados e que serão apresentados posteriormente.

Outra característica que a definição de fábula abrange e que é destacada no trabalho de Aquino (2016), é o fato destas quase sempre fazerem referências ou analogias entre o cotidiano humano e o enredo que é vivenciado pelas personagens utilizadas no texto. A autora defende a ideia de que essa analogia textual, tende a dar sentido ao fortalecimento das narrativas morais e a causar os sentimentos de identificação entre o leitor e o texto que é lido. A autora destaca ainda a complexidade de ligação e sentimento que se estabelece entre leitor e texto a partir da obra que, como o próprio conceito deste segmento literário aponta, é ficcional e fantasioso. Esta ligação, segundo aponta, é um aspecto bastante interessante de ser explorado em aula e possa se apresentar como um caminho possível para a pedagogia da alfabetização.

Esse caminho possível de uso das fábulas no processo de alfabetização pode ser uma importante estratégia como recurso que promove a competência comunicativa e que oportunize a ampliação do conhecimento e domínio da leitura e da escrita. A partir do uso das fábulas em sala de aula, acreditamos que pode ser estimulado no alfabetizando o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre a realidade circundante e sobre o espaço no qual este se encontra inserido — o que se vincula com a perspectiva final do conceito de letramento.

A forma da fábula se configura a partir da união entre um discurso narrativo somado a outro moral com metalinguagem (ANDRADE, 2018a). Neste sentido, acreditamos que o discurso moral, que é marca principal dos enredos, termina por auxiliar a conduzir o (futuro) leitor num processo de reflexão sobre o mundo a volta, ao mesmo tempo em que também são uteis para se trabalhar as habilidades de codificação e decodificação. Assim, podemos dizer que as fábulas correspondem a um gênero textual que é pedagogizante por natureza.

Entretanto, apesar da sua característica pedagógica, utilizar as fábulas no ambiente de aula como uma estratégia de ensino para a alfabetização requer outros aspectos importantes, tais como a habilidade de uso do educador; a disponibilidade de materiais para leitura; o estímulo a criticidade e a conversa sobre o que é lido; a competência comunicativa dos leitores; entre outros. Aspectos estes que são apontados e discutidos nos estudos que foram analisados.



4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com base em uma perspectiva metodológica classificada como qualitativa exploratória-descritiva. A combinação destes dois modelos é explicada por Santos (2008), como ideal para situações em que o pesquisador precisa caracterizar ou se aprofundar sobre um determinado tema. Trata-se, portanto, de uma estratégia metodológica que segue um percurso de investigação estruturado por critérios específicos e previamente estabelecidos. O percurso metodológico nestes moldes, segundo o que propõe o autor, deve corresponder ao que fora proposto no objetivo da pesquisa, explorando e descrevendo as nuances do fenômeno estudado.

Ainda sobre esta estratégia de percurso metodológico (MARCONI; LAKATOS, 2003) destacam a possibilidade de se vincular as características identificadas após o processo de análise aos possíveis impactos que comumente poderão ser observados em outros fenômenos de uma mesma natureza. Isto nos sugere que, ao descrevermos e caracterizarmos a dinâmica de um fenômeno, podemos estar colaborando para o seu entendimento em um nível mais amplo e aprofundado. Deste modo, por conta destas características, acreditamos que esta perspectiva investigativa corresponde perfeitamente ao objetivo estabelecido para o presente estudo.

Com relação às técnicas adotadas no decorrer dos procedimentos metodológicos, foram empregadas as do tipo bibliométrico e revisão bibliográfica sistematizada. A aplicação da bibliometria no decorrer da pesquisa foi importante para verificarmos a produção do conhecimento científico que busca estabelecer vínculos entre os temas centrais desta pesquisa, a saber: ‘alfabetização’ associada ao uso de ‘fábulas’. Este processo da pesquisa se deu através do mapeamento e análise da produção de obras relacionadas a ambos os temas em um determinado período. Isto nos permitiu verificar e reconhecer tendências na literatura existente, além de nos propiciar informações quanto a solidez nos aspectos de produção científica, os principais métodos comumente empregados e as principais percepções dos autores.

Como base de análise, optamos por utilizar as teses e dissertações indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Esta base de pesquisa reúne textos completos de teses e dissertações que foram defendidas em instituições brasileiras de ensino e pesquisa (BDTD, 2022). A opção por estas categorias de produção científica decorre da significativa relevância que as mesmas possuem, dado ao fato de apresentarem resultados de estudos mais amplos e aprofundados sobre os temas de pesquisa, com no mínimo dois anos de exploração e debate científico no decorrer das formações acadêmicas superiores.

O processo de seleção dos textos incluiu o percurso de cinco etapas: i) a identificação, na qual se verificou o número de publicações científicas acerca dos temas investigados, segundo os critérios de pesquisa estabelecidos; ii) a seleção, no qual aplicamos os critérios de inclusão e exclusão

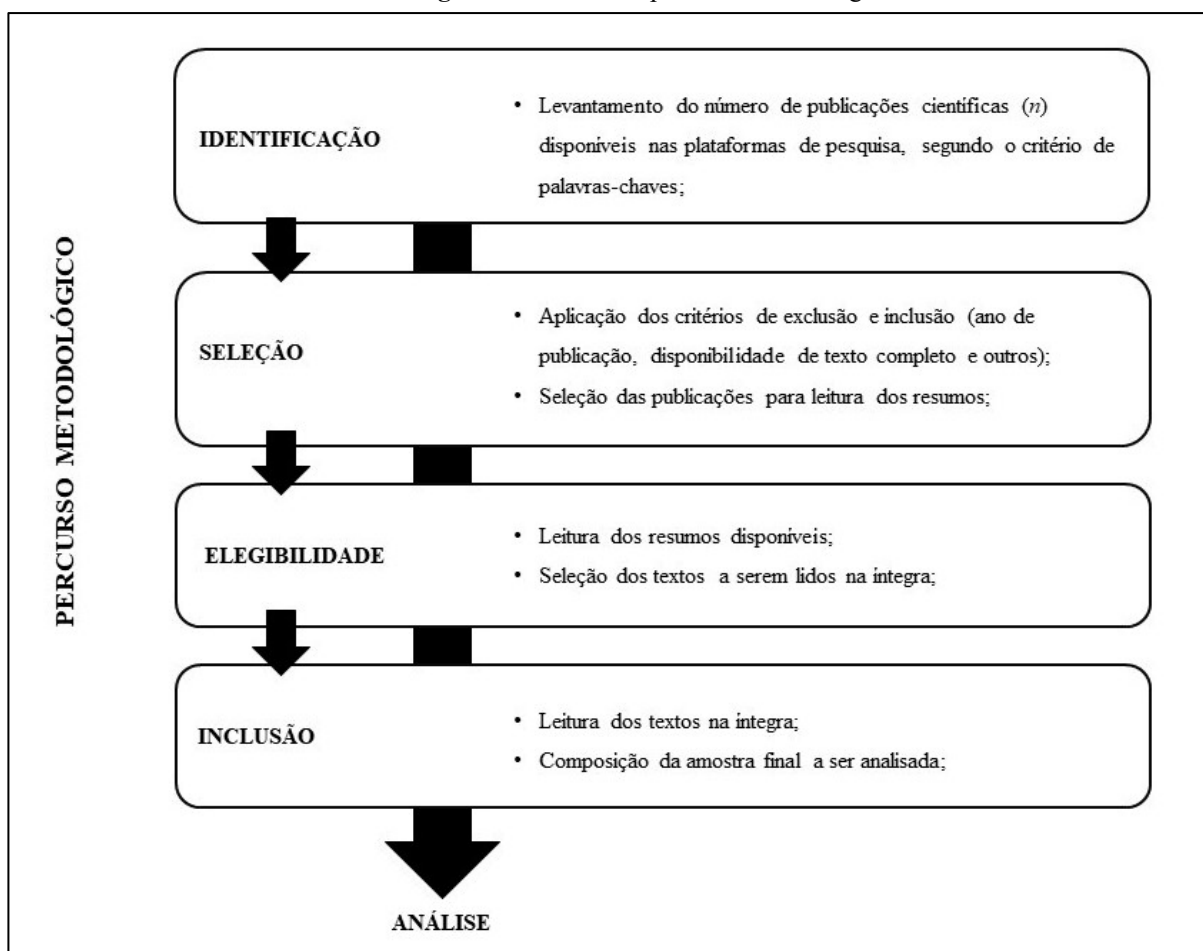


escolhidos; iii) a elegibilidade, no qual foram escolhidos os estudos que foram lidos na íntegra a partir dos resumos disponíveis; iv) a inclusão, no qual compomos o grupo de publicações que foram analisadas posteriormente; v) e, por fim, a análise dos resultados.

Como critério de inclusão, consideramos as pesquisas: que se enquadram no âmbito dos temas pesquisado; que estavam disponíveis no idioma português; e que possuíam o texto integral disponível na BDTD. Por lógica de exclusão, os estudos que não se enquadraram nos critérios estabelecidos foram excluídos do grupo de análise, assim como também os resultados duplicados, ou estudos que, após a leitura do resumo, foram desconsiderados por se concentrarem em outros temas que não os de interesse para esta pesquisa.

As etapas metodológicas percorridas nesta pesquisa se encontram sintetizadas no esquema abaixo (Figura 1).

Figura 1 : Síntese do percurso metodológico



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No que concerne aos critérios iniciais de busca aplicados na base de pesquisa, foram utilizadas como palavras-chave os termos ‘Alfabetização’ e ‘Fábula’, com a variação do último termo no plural. Por se tratar de um estudo exploratório, a princípio não estipulamos um critério temporal com o intuito



de expandir o maior número de resultados possíveis. Os resultados encontrados foram organizados em uma planilha eletrônica, sendo agrupado por aspectos como tipo de produção científica, ano de publicação, método empregado no estudo, palavras-chaves utilizadas e principais resultados alcançados. Posteriormente, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e analisados a partir da triangulação dos resultados com outras bibliografias disponíveis que versam sobre o tema com vista a compreender a realidade estudada e os resultados apontados. Estes procedimentos foram realizados com o auxílio do Microsoft Excel.

4.1 Sobre pesquisas, fábulas e aprendizagens

Iniciamos o processo de sistematização da pesquisa aplicando os termos escolhidos isoladamente na base de dados da BDTD. Esta primeira etapa da pesquisa resultou na identificação de 3.897 teses e dissertações que apresentam o termo ‘alfabetização’ como palavra-chave e o número total de 529 estudos, também resultantes de cursos de mestrado e doutorado, que se encontram relacionadas ao termo ‘fábulas’. Consideramos o resultado significativo, haja vista que o número de trabalhos encontrados nos indica que ambos os temas vêm sendo abordado ao longo dos anos, a partir de múltiplas áreas do conhecimento humano.

Posteriormente, quando aplicamos os termos-chaves de maneira combinada, ou seja, utilizando os termos em associação (‘alfabetização’ *and* ‘fábula’), verificamos um resultado total composto por catorze pesquisas desenvolvidas, analisadas, aprovadas e publicadas. Após lermos os títulos e resumos dos trabalhos, observamos também que um dos estudos apresentou resultado duplicado, sendo indexado em dois lugares distintos. Desta forma, após ser eliminado, o grupo final de análise foi composto por treze estudos disponíveis na íntegra, sendo oito dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, os quais se entram descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Textos considerados para análise

<i>n.</i>	Título	Autor	Ano
1	Estratégias utilizadas por crianças, adolescentes e adultos na resolução de problemas cognitivos: um estudo da EJA	Mônica Farinaccio	2006
2	Os gêneros textuais na formação do professor alfabetizador: implicações para a prática pedagógica	Claudiana Maria Nogueira de Melo	2009
3	Práticas de leitura em um hospital do município de Vitória, ES	Clediluce Santana	2012
4	Representações sociais da literatura e a confluência de ideias entre Moscovici e Bakhtin: um estudo com professores alfabetizadores no Distrito Federal	Sena Aparecida de Siqueira	2013



5	Cumplicidade e fantasia na composição do trabalho docente: as narrativas pedagógicas no cotidiano escolar	Cristina Maria Campos	2016
6	A interdiscursividade / intertextualidade nas Fábulas Fabulosas de Millôr Fernandes	Elmar Rosa de Aquino	2016
7	A posição axiológica do jornal escolar O Colegial (1945-50) acerca das práticas de leitura	Tânia Maria Barroso Ruiz	2017
8	A presença das fábulas de Monteiro Lobato em livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental (2002-2008)	Juliana Carli Moreira de Andrade	2018
9	Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos	Andréia Silva Ferreira de Almeida	2018
10	Ressignificando a prática leitora na escola	Yammar Leite de Araújo Andrade	2018
11	Entre a escrita e a revisão: a criação de fábulas por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental	Salezia Magna de Oliveira Costa	2018
12	Letramento literário: práticas envolventes nos mitos e lendas	Fabiana Moreira Cardoso	2019
13	A relevância da oralidade no processo de alfabetização e letramento de crianças em Timor-Leste	Márcia Vandineide Cavalcante	2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como se pode observar, os estudos que relacionam os temas ‘alfabetização e fábulas’ que a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações mantém indexado na sua base dados, foram publicados principalmente nas duas últimas décadas. Isto, no entanto, não significa dizer que a associação dos dois temas só aconteceu a partir deste período pois, como a própria base de pesquisa salienta, o número de estudos elencados depende da direta disponibilização dos dados por meio das instituições de ensino e pesquisa (BDTD, 2022). Assim, é possível que existam pesquisas de interesse que ainda não foram disponibilizadas para indexação na base.

O segundo aspecto que observamos diz respeito aos cursos e área de ensino das publicações encontradas. Neste sentido, verificamos que as publicações se encontram vinculadas com, principalmente, três cursos em níveis de pós-graduação. Estes são Mestrado/Doutorado em Educação; Doutorado em Linguística; e Mestrado/Doutorado em Letras. A princípio, pensávamos que este resultado poderia sugerir que o fator pedagógico-estratégico de uso de fábulas no processo de alfabetização (tema central desta pesquisa) não se encontraria descrito e/ou debatido no grupo dos estudos que até então seriam analisados. Porém, a medida em que avançamos na leitura dos trabalhos, passamos a perceber que a abordagem e o vínculo dos temas, não se restringe a áreas específicas da pedagogia.

Com relação às palavras-chaves utilizadas para descrever os estudos, observamos a prevalência de termos e expressões como ‘leitura’, ‘alfabetização’, ‘prática literária’, ‘letramento’,

entre outras — o que necessariamente remete ao fato de os autores identificarem os temas como parte importante de análise, associando estes a outros campos do conhecimento. Para representar visualmente as palavras e expressões que aparecem com maior frequência nos descritores dos trabalhos analisados, elaboramos uma nuvem de palavras (Figura 1).

Figura 1: Nuvem de palavras dos termos-chaves utilizados



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com relação às instituições as quais os autores se encontravam vinculados no ano em que estas foram publicadas, cabe destaque à produção realizada pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, localizada no estado de Minas Gerais (Tabela 1). Dos treze estudos analisados, três foram originados a partir desta instituição. Quando levamos em consideração as regiões geográficas brasileiras a qual estas instituições se localizam, percebemos que as regiões com maior número de publicação com foco na temática investigada foram a Região Sudeste (SE), com nove publicações, seguida da Região Nordeste, com duas — conforme a tabela a seguir. Destaca-se que não observamos nenhum estudo originado na Região Norte.

Tabela 1: Instituições publicadoras

Instituição	UF	Região	<i>n.</i>
Universidade Estadual Paulista	SP	SE	1
Universidade de Brasília	DF	CO	1
Universidade de São Paulo	SP	SE	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	SE	1
Universidade Estadual de Campinas	SP	SE	2
Universidade Federal de Alagoas	AL	NE	1



Universidade Federal de Santa Catarina	SC	S	1
Universidade Federal do Ceará	CE	NE	1
Universidade Federal do Espírito Santo	ES	SE	1
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	MG	SE	3
TOTAL			13

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após lermos os trabalhos, percebemos que as metodologias mais empregadas foram as de Pesquisa-intervenção ($n = 5$), seguidas do uso de Estudo de Caso ($n = 3$). Ambas utilizaram a abordagem qualitativa como estratégia de procedimento principal. Outras práticas metodológicas também utilizadas foram as do tipo Pesquisa Participante, na qual há uma participação ativa do pesquisador no contexto, grupo ou cultura estudado (MARCONI; LAKATOS, 2003); a Análise de Discurso, que é mais vinculada ao campo da comunicação e da linguística, e que consiste na análise da estrutura de um texto e suas construções ideológicas (FERRER, 2012); e a Pesquisa Bibliográfica, que consiste no levantamento ou revisão de obras já publicadas sobre o assunto investigado (KOCHE, 2011).

Ainda sobre os caminhos metodológicos utilizados pelos autores analisados, verificamos que a Pesquisa-intervenção é explicada por Rocha e Aguiar (2003), como sendo um tipo de estratégia metodológica que consiste na tentativa de o pesquisador executar ações com fins de transformação no contexto que se é investigado. Os autores apontam ainda que este tipo de estratégia recebe críticas por alguns estudiosos que consideram que, com a interferência nos contextos, existe a possibilidade de o autor apontar resultados tendenciosos ou não condizentes com a realidade que é analisada de fato.

Quanto ao Estudo de Caso, este método de pesquisa é explicado por Duarte (2008) e por Yazan e De Vasconcelos (2016), como sendo um modelo que prevê a busca por descrição, explicação ou exploração de fenômenos em seus aspectos reais e no qual o pesquisador se debruça em análises de dados qualitativos coletados a partir do próprio contexto pesquisado. Os autores destacam ainda que, justamente por suas características, as principais críticas a este modelo metodológico se referem a impossibilidade de estabelecer generalizações a partir da análise dos aspectos particulares que os fenômenos podem apresentar, ou mesmo devido à possibilidade de tendências de interpretações utilizadas pelo pesquisador.

Com a prevalência de uso destes dois métodos e suas características, percebemos que a maioria dos estudos realizados foram práticas realizadas em campo. Assim, acreditamos existir a possibilidade de os estudos ressaltarem experiências, apontando resultados mais condizentes com a realidade escolar. Esta ideia se tornou ainda mais clara quando analisados as principais considerações dos autores sobre os resultados de seus estudos.



O principal aspecto apontado por todos os autores analisados é que o uso de fábulas auxilia no desenvolvimento da leitura e da escrita de forma contextualizada. No entanto, para que isso ocorra, se faz necessário uma maior atenção do professor quanto aos textos e variedade de temáticas escolhidas para se trabalhar na sala de aula. Esta perspectiva é melhor percebida nos argumentos do trabalho de Santana (2012), o qual sugere que o indivíduo em processo de alfabetização precisa estar em contato com diferentes suportes textuais e gêneros diversificados. É importante, no entanto, que estas variações de temas e as atividades escolhidas explorem os significados e contextos do alfabetizando para que este vincule o que é estudado com suas práticas cotidianas. Esta estratégia, acreditamos, é a que melhor conecta o propósito da alfabetização com os resultados mais amplos referentes ao conceito de letramento.

A combinação entre o contato com o gênero textual das fábulas pode, em tese, não somente proporcionar uma maior interação entre o tema abordado e o futuro leitor por meio da aproximação, mas incentivar o desenvolvimento de características de criticidade. É o que destaca, por exemplo, os trabalhos de Aquino (2016), Melo (2009) e Siqueira (2013). Segundo destacam estes autores, a constância do gênero na prática pedagógica da leitura dos alunos faz com que estes identifiquem nos textos as suas experiências e vivências particulares, o que favorece a compreensão de pensamentos e ideias, colaborando para o aumento das relações com a arte literária e o hábito de leitura.

Em relação a isto, Andrade (2018a) destaca ainda que os possíveis efeitos pedagógicos positivos do incentivo da alfabetização a partir do uso de fábulas, depende também da capacidade de interpretação, do conhecimento e do repertório do alfabetizando. Não é uma fórmula mágica que, sendo aplicada em sala de aula, vai trazer resultados cem por cento positivos. Há, portanto, a necessidade da combinação de uma série de fatores para que os resultados pedagógicos esperados aconteçam como se espera.

Outro aspecto percebido nos trabalhos foi a alusão feita de que o uso de fábulas no processo de alfabetização incentiva a criatividade imaginária. Esta percepção levantada nos estudos converge com a própria natureza do gênero literário pois, como destaca Farinaccio (2006), as fábulas têm um caráter metafórico que exige maior abstração se comparado a outros tipos de textos. De fato, o gênero possibilita o incitamento contínuo da imaginação e pode levar os potenciais e futuros leitores a apreciar a arte da palavra expressa pela literatura (ANDRADE, 2018b). Isto, no entanto, requer o desenvolvimento da habilidade de mediação e ressignificação do assunto discutido nos textos por parte do professor.

Quanto a postura do professor em sala de aula, Santana (2012) destaca que percebeu em seu estudo que existe uma tendência de que a habilidade de leitura seja trabalhada, ora restrita à simples decifração de signos, ou seja, como decodificação da escrita, ora de forma mais ampla, quando o



diálogo é explorado, levando a leitura a uma atividade complexa de produção de sentidos. Ambas as estratégias, acreditamos, são importantes e deveriam ser trabalhadas de maneira alternada. Esse olhar considera que deve haver interação entre dois planos: o da abstração técnica/teórica e o da vida concreta, do ponto de vista social (RUIZ, 2017).

De maneira geral, os estudos analisados sugerem que houve efeitos positivos nos casos em que a fábula foi utilizada como estratégia auxiliar no processo de alfabetização. No entanto, faz-se importante destacar que existem questões e aspectos que por vezes estão aquém do ambiente de controle do professor no ambiente de sala de aula. Não se trata somente de um querer ou não utilizar o gênero nas aulas. Pontos como a disponibilidade de livros ou a existência de bibliotecas escolares são importantes neste processo, seja como estrutura primária para o desenvolvimento das atividades, seja para incentivar o hábito de leitura nos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo constatou que o tema da alfabetização se encontra imerso em outro de igual importância, a do letramento. Nesse sentido, podemos compreendê-los como dois processos intrínsecos que caminham lado a lado, contudo, vale ressaltar que, alfabetizado é todo sujeito que domina o código escrito, ou seja, sabe ler e escrever. Ambos os conceitos se vinculam em certo grau. Apesar disto, percebemos que existem autores que defendem uma continuidade entre os dois, com uma sutil diferença entre as definições. Outros, no entanto, os veem como temas indissociáveis, que podem ser desenvolvidos ao mesmo tempo. É nesta perspectiva que as fábulas se encaixam: possibilitando a aquisição da habilidade de codificação e decodificação e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a criticidade e imaginação.

Percebemos, também que o vínculo entre o processo de alfabetização e o uso de fábulas tem sido objeto de discussão e estudo em diversos trabalhos acadêmicos. Para este estudo, consideramos apenas os trabalhos de teses e dissertações. Analisar os resultados apresentados nestes trabalhos foi considerado importante por se tratar de pesquisas mais profundas, com maior tempo de análise e estudo dos casos e fenômenos investigados.

Com base no que analisamos, notamos que todo processo pedagógico exige fundamentação teórica e estudos ampliados e contínuo. Logo, não se trata somente de chegar em sala de aula e compartilhar fábulas. Há a necessidade de um ordenamento de ações e atividades que tendem a levar a melhores efeitos nos resultados. Neste sentido, a partir do conteúdo analisado, acreditamos que o primeiro passo seja a exploração de temas na formação do professor que possam se contrapor as limitações somente conteudistas que comumente podem ser percebidas e/ou associadas ao ambiente acadêmico inicial.



É percebido que o ato de planejar se faz necessário para a organização da prática de sala de aula, pois durante o desenvolvimento poderá surgir situações que, por ventura, facilitem ou não um aprendizado com eficiência, principalmente no tocante a alfabetização. A disponibilidade ou não de materiais e livros que possam ser utilizados pelo professor é outro fator importante, assim como a existência ou não de bibliotecas; o interesse e experiência do professor no uso do gênero em sala de aula; o interesse e disposição por parte dos alunos; ou até mesmo as demais estruturas escolares existentes ou não, são fatores que podem influenciar nos resultados positivos a serem obtidos.

Apesar destas questões, não percebemos comentários ou indicações que não recomendem o uso das fábulas no processo de alfabetização. Pelo contrário, os resultados foram todos positivos e, nos casos em que os resultados não foram alcançados como esperado, geralmente o autor fez referência a possibilidade de ampliação de impactos positivos no uso dessa estratégia. Isto nos leva a crer que utilizar o gênero em sala de aula pode, de fato, não só auxiliar no processo de alfabetização, mas também ser útil no letramento.

Existem desafios que ainda impedem que a alfabetização aconteça atrelada ao letramento. Neste sentido, o desenvolvimento de estudos dedicados a investigar o tema são bem-vindos. É com base nestes pressupostos que ressaltamos a importância da realização de novos estudos sobre o tema, sobretudo no que concerne às experiências realizadas na região norte do país, a qual não encontramos nenhuma pesquisa realizada nos níveis de pós graduação indexadas na plataforma de pesquisa utilizada como base de análise.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. S. F. **Letramento literário na EJA: transformando e (re)construindo caminhos**. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 2018.
- ANDRADE, J. C. M. **A presença das fábulas de Monteiro Lobato em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental (2002-2008)**. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2018a.
- ANDRADE, Y. L. A. **Ressignificando a prática leitora na escola**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. 2018b.
- AQUINO, E. R. **A interdiscursividade / intertextualidade nas Fábulas fabulosas de Millôr Fernandes**. Tese (Doutorado em Letras) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2016.
- BDTD. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. BDTD** – acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras. 2022. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br>.
- BEZERRA, F. F.; ALVES, M. C.; SALES, W. B. S. A importância do letramento para as práticas alfabetizadoras. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 49, 2020, p. 698-706.



BRASIL. Ministério Da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

DEBUS, I. S. Reflexões sobre alfabetização. **Revista Pedagógica**, v. 13, n. 26, 2013, p.328-333.

DUARTE, J. B. Estudos de caso em educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 11, 2008.

FARINACCIO, M. **Estratégias utilizadas por crianças, adolescentes e adultos na resolução de problemas cognitivos**: um estudo da EJA. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2006.

FERRER, W. M. H. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Universidade de Marília, 2012.

FIRME, V. A. C. Evidências empíricas do impacto da alfabetização sobre o crescimento econômico. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 78, 2021, p. 577–625. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eaee.v31i78.7452>.

FLORES-SILVA, D.; CARTWRIGHT, K. **Fabula**. New Literary History, v. 50, n. 3, 2019.

GONTIJO, C. M. M.; COSTA, D. M. V.; PEROVANO, N. S. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pro-Posições**, v. 31, e20180110, 2020, p. 1-21. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0110>.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

LUIZ, M. M. J.; SILVA, P. M. G. **Alfabetização e letramento**: um olhar para as teorias e práticas. Revista da ABRALIN, v. 19, n. 2, 2020.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MELO, C. M. N. **Os gêneros textuais na formação do professor alfabetizador**: implicações para a prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) —Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2009.

PROCÓPIO, E. R.; BETTE, A. P. R.; MUCCI, G. M. F. Letrando em tempos de cibercultura: o desafio no processo de alfabetizar. **Revista Acervo Educacional**, 3, e5134. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/raee.e5134.2021>.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia – Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, 2003, p. 64-73.

RUIZ, T. M. B. **Posição axiológica do jornal escolar**: O COLEGIAL (1945-50) acerca das práticas de leitura. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

SANTANA, C. **Práticas de leitura em um hospital do município de Vitória, ES**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2012.



SANTOS, C. J. G. **Pesquisa exploratória**: explorando novos caminhos e novos espaços. Oficina da Pesquisa, v. Apostila 9, n. 2010, 2008.

SILVA, D. A. O. S.; CASAGRANDE, S. Alfabetização e letramento: o que esperam as crianças que estão na Educação Infantil – Grupo Cinco acerca deste processo? **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 4, n. 1, 2020, p. 79-101.

SILVA, C. G. DA et al. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, 2021, p. 2513–2523.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, 29 de fevereiro, 2004, p. 96-100.

SOARES, M. B. **O que é letramento e alfabetização**. Letramento, um tema em três gêneros, São Paulo: Vozes, 1999.

TRAVERSINI, C. S. **Autoestima e alfabetização**: o que há nessa relação? Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, 2009, p. 577-595.

YAZAN, B.; VASCONCELOS, T. I. C. O. Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 149-182, jan./abr. 2016.